

**Orientações gerais:** A submissão de trabalhos em qualquer das 3 modalidades será através de um resumo estendido contendo, em no máximo cinco laudas<sup>1</sup> (Times new-roman, espaço 1,3 e fonte 12) a descrição do trabalho, o nome do(s) proponente(s), o vínculo institucional, e-mail e duração da proposta para a atividade (no caso das oficinas).

**Título do trabalho:** Minas Faz Ciência: jornalismo científico como projeto de comunicação institucional.

**Autor (s):** Camila Alves Mantovani ([camilamm@gmail.com](mailto:camilamm@gmail.com)), Vanessa Oliveira Fagundes ([vanessafagundes@fapemig.br](mailto:vanessafagundes@fapemig.br)), e Verônica Soares da Costa ([ve.scosta@gmail.com](mailto:ve.scosta@gmail.com)).

**Vínculo Institucional:** Programa de Comunicação Científica, Tecnológica e de Inovação da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (PCCT / FAPEMIG).

**Modalidade:**

Mesa Redonda

Oficina /Performance

X Comunicação oral

**Duração proposta para a atividade (apenas para oficinas):** Não se aplica.

**Em quais subáreas o seu trabalho pode ser enquadrado?**

Opção 1 – Subárea 1: Comunicação científica no Brasil: Passado, Presente e Futuro

Opção 2 – Subárea 4: Atores, possibilidades e fomento da comunicação científica

Opção 3 – Subárea 5: Divulgação científica e interface entre ciência e sociedade

**Subáreas do evento**

Comunicação científica no Brasil: passado, presente e futuro

Circulação, apropriação e utilidade da informação sobre ciência na esfera pública

Medicina, comunicação da ciência e construção do conhecimento

Atores, possibilidades e fomento da divulgação científica

Comunicação científica e a interface entre ciência e sociedade

Educação Científica e Tecnológica & Comunicação científica

---

<sup>1</sup> Esta página é informativa e constitui a capa do seu resumo. Ela não será contabilizada nas 5 laudas para a apresentação do trabalho.

## Minas Faz Ciência: jornalismo científico como projeto de assessoria de comunicação

### Minas Faz Ciência: Science journalism as a public relations project

Camila Alves Mantovani (Fapemig, bolsista do Programa de Comunicação Científica, Tecnológica e de Inovação - PCCT, [camilamm@gmail.com](mailto:camilamm@gmail.com))

Vanessa Oliveira Fagundes (Fapemig, coordenadora do Programa de Comunicação Científica, Tecnológica e de Inovação – PCCT, [vanessa@fapemig.br](mailto:vanessa@fapemig.br))

Verônica Soares da Costa (Fapemig, bolsista do Programa de Comunicação Científica, Tecnológica e de Inovação – PCCT, [ve.scosta@gmail.com](mailto:ve.scosta@gmail.com))

### Resumo

Com a redução do espaço dedicado à ciência nos veículos tradicionais, o jornalismo científico vem sofrendo baixas e perda de qualidade. Por outro lado, as assessorias de comunicação e os próprios pesquisadores buscam alternativas para comunicar seus projetos e resultados. Nessa nova lógica de produção de conteúdos sobre as temáticas científicas, surge o Projeto Minas Faz Ciência, que se insere no Programa de Comunicação Científica e Tecnológica (PCCT) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) com o objetivo de disseminar e popularizar a ciência, a tecnologia e a inovação (CT&I) na sociedade. A presente proposta apresenta esse modelo de comunicação híbrido, que tanto se assemelha ao trabalho de assessoria, quanto inova ao produzir reportagens e conteúdo jornalístico em áudio, audiovisual, texto e para web.

### Palavras-chave:

comunicação institucional, jornalismo científico, minas faz ciência, pcct, fapemig.

### Abstract

Traditional journalism has been suffering a process of diminishing editorial spaces for science and technology. Science journalism faces challenges such as lack of quality and less journalists dedicated to the theme. However, science institutions and scientists themselves have developed means to communicate science in alternative ways, such as blogs and public relations strategies. Minas Faz Ciência was created by Fapemig, as part of the Program for Scientific and Technological Communication (PCCT, in the Portuguese acronym), to disseminate science and improve public awareness of science through journalism. This proposal intends to present this hybrid communication model, which resembles both public relations strategies and an innovative process of producing journalistic reports. This working model may indicate a new way of making science journalism, which is independent from traditional media, but closely related to institutional communication policies at the science institutions.

### Key words:

Institutional communication, Science journalism, minas faz ciência, pcct, fapemig

## Minas Faz Ciência: jornalismo científico como projeto de assessoria de comunicação

No atual cenário de enxugamento das redações, fusões e redução da contratação de jornalistas especializados – principalmente aqueles dedicados à cobertura de ciência e tecnologia -, observa-se uma crescente demanda por projetos de comunicação, com o objetivo de preencher lacunas de divulgação que a grande mídia já não consegue suprir. Uma das estratégias, amplamente estudada e debatida, é a criação de blogs pelos próprios pesquisadores e cientistas.

Conforme apontou Vanessa Fagundes, os blogs de ciência, principalmente aqueles escritos pelos próprios pesquisadores, “possibilitam a colaboração e interação entre autores e leitores / blogueiros e internautas. (...) Nesse ambiente caracterizado por trocas, o conhecimento é construído de forma coletiva e os atores que transitam pela rede desenham para si novas identidades” (FAGUNDES, 2013, p. 60).

Ao mesmo tempo, instituições de pesquisa, universidades e centros de tecnologia investem cada vez mais em suas assessorias de comunicação, de modo a planejar, organizar e executar ações de divulgação de ciência, tecnologia e inovação (CT&I), que possam atrair a atenção da mídia – ou, em muitos casos, que possam se sobrepôr aos veículos de comunicação tradicionais em qualidade e quantidade de produtos desenvolvidos para falar sobre a Ciência diretamente ao grande público. Há também um interesse por parte das assessorias de fortalecer suas identidades, aproximando-se de seu público-alvo de maneira direta e informal por meio de perfis em redes sociais digitais, por exemplo.

Em sua última edição, o *Journal of Science Communication* publicou editorial que tratava justamente dessas questões: o modo como as assessorias de comunicação têm desenvolvido um papel cada vez mais central e determinante nos modos de ver e fazer ciência. O texto, assinado por Emma Weitkamp, sugere que o trabalho das assessorias, associado à atuação dos próprios pesquisadores em suas iniciativas autônoma de divulgação e do desempenho de jornalistas e do público em relação aos temas científicos, impulsiona uma nova dinâmica de produção de notícias, o que aqui consideramos um novo modelo de jornalismo científico institucional.

Nessa nova lógica de produção está o projeto Minas Faz Ciência, criado em 1999 no âmbito da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) e que atualmente se insere no Programa de Comunicação Científica e Tecnológica (PCCT) da Fundação, com o objetivo de disseminar e popularizar a ciência, a tecnologia e a inovação na sociedade. O Minas Faz Ciência compreende, como principal veículo, a Revista homônima, publicação trimestral de distribuição gratuita, o blog de mesmo nome que pode ser acessado em [blog.fapemig.br](http://blog.fapemig.br), o canal do YouTube destinado aos programas de TV Ciência no Ar ([Youtube.com/ciencianoar](http://Youtube.com/ciencianoar)) e podcasts nomeados Ondas da Ciência, além de página na rede social [Facebook.com/minasfazciencia](http://Facebook.com/minasfazciencia) e perfil no [Twitter.com/minasfazciencia](http://Twitter.com/minasfazciencia).

O PCCT, por sua vez, surge em 2011 como uma alternativa de comunicação do conteúdo científico institucional relacionado à Fapemig, mas não se limitando à atuação da Fundação. Ao invés de depender exclusivamente do encaminhamento de releases para provocar pautas nos veículos de imprensa tradicionais (mas sem abdicar dessa estratégia de assessoria de imprensa), a Fapemig assumiu para si a produção de conteúdo de qualidade, que é disponibilizado a outros veículos e canais parceiros (parcerias com rádios e TVs) ou nos canais próprios. Nesse processo, houve a substituição dos interlocutores usuais, já que, antes, assessoria/pesquisador falavam para o repórter, que falava para o público. Essa etapa intermediária foi queimada e, por meio do projeto Minas Faz Ciência, é possível que a Fapemig fale diretamente com o público final, sem a intermediação dos veículos tradicionais.

O PCCT também cumpre um importante papel de formação de novos divulgadores científicos, uma vez que investe no desenvolvimento de vocações na área da difusão científica, a partir do envolvimento de profissionais de comunicação, em sua maioria, jornalistas que podem ou não ter atuação prévia em comunicação científica e pesquisa acadêmica. O programa desenvolve-se na geração de produtos de comunicação de diferentes naturezas, produzidos de maneira autônoma pelos jornalistas, sob a coordenação da assessoria de comunicação da Fundação.

O projeto Minas Faz Ciência responde a uma demanda da Fapemig de compartilhamento com a sociedade dos resultados de pesquisas financiadas pela Fundação e busca tornar acessíveis os projetos de pesquisa desenvolvidos com verbas públicas. Em seu planejamento estratégico, a Fapemig define como um de seus objetivos a transformação da CT&I em valor para a sociedade (FAGUNDES, URSINE, 2007). Para cumprimento desse objetivo, o PCCT foi estrategicamente gerido como parte das ações da Assessoria de Comunicação Social, setor responsável pelas atividades de comunicação da agência e também pela coordenação do programa.

Por estar institucionalmente vinculado à Fapemig, que financia suas atividades por meio do pagamento de bolsas de pesquisa aos jornalistas envolvidos no projeto, o PCCT encontra-se em um ambiente híbrido de assessoria de comunicação e jornalismo científico. Tanto trabalha a partir de releases enviados pelas Universidades de Minas Gerais, quanto produz conteúdo jornalístico original pautado em temas de interesse público e relevância midiática. Está situado, portanto, no que consideramos um jornalismo científico institucional, que tanto se assemelha ao trabalho de assessoria, quanto inova ao produzir material de cunho jornalístico.

Este modelo de trabalho no qual se insere o PCCT indica uma nova maneira de se fazer jornalismo científico, que passa a ser cada vez mais independente da mídia tradicional, mas, ao mesmo tempo, configura-se como uma proposta intimamente relacionada às políticas de comunicação das instituições. Nesse cenário, avalia-se a continuidade do Programa, atualmente em sua segunda fase de atuação, como positiva e essencial para o fortalecimento das ações de comunicação científica em Minas Gerais, mas também dependente da visão da comunicação científica como um valor a ser cultivado no interior das instituições de pesquisa, de fomento e de ensino.

A lógica de comunicação científica promovida pelo projeto Minas Faz Ciência não é novidade, mas parte de um processo mais complexo que vem sendo registrado em todo o mundo. Conforme detecta Autzen (2014), observa-se o “crescimento do envio de *press releases* por um número cada vez maior de universidades, assim como uma mudança no foco da comunicação científica, de uma audiência nacional para um público internacional mais amplo”<sup>2</sup>. Entende-se que o projeto Minas Faz Ciência desempenha um papel crucial na divulgação científica e no acesso da população às pesquisas financiadas com verbas públicas em Minas Gerais, para além do envio dos *press releases*, servindo tanto de complemento às ações da assessoria de comunicação quanto criando novos espaços de diálogo com a sociedade, inclusive a internacional, por meio de seus canais gratuitos na internet.

---

<sup>2</sup> Em tradução livre do texto original: “Growing amounts of research press releases submitted from an increasing number of universities and a shift in communication focus from a national audience towards a larger international public are changes we can register in science communication but not explain with current models used in science communication research”.

Referências:

AUTZEN, Charlotte. *Business as usual or new reasons and means for communicating science?* Paper presented at the 13th International Public Communication of Science and Technology Conference, 2014, 5-8 May, Salvador, Brazil.

FAGUNDES, Vanessa Oliveira. Blogs de Ciência. *Comunicação, participação e rachaduras na torre de marfim* [dissertação]. Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), 2013.

FAGUNDES, Vanessa Oliveira; URSINE, Janaína. Planejamento Estratégico 2008-2013 FAPEMIG. Belo Horizonte, 2007. Disponível em [http://www.fapemig.br/wp-content/uploads/2011/05/planejamento\\_estrategico.pdf](http://www.fapemig.br/wp-content/uploads/2011/05/planejamento_estrategico.pdf). Acesso em 5/10/2014.

WEITKAMP, Emma. *On the roles of scientists, press officers and journalists*, JCOM 13(03)(2014)E.